A leitura e o seu papel na sociedade do século XXI têm sido tema e objecto de inúmeros encontros científicos, de incontáveis artigos em publicações tanto especializadas como de grande divulgação. Investigadores, professores, intelectuais, jornalistas, todos se têm debruçado sobre este tema, com visões mais ou menos apocalípticas sobre a importância do mesmo na vida dos mais jovens da sociedade. E, neste sentido, a própria sociedade se tem desdobrado em iniciativas, mais ou menos oficiais, mais ou menos oficiosas, em redor da leitura. Assim, a sociedade portuguesa tem sido marcada, desde 2006, a este nível, pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) e pelo trabalho desenvolvido em articulação com as bibliotecas escolares, através da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), e com as bibliotecas municipais. A formação promovida para profissionais da área (docentes e bibliotecários), mas também para outros mediadores de leitura (família e outros agentes da comunidade) é uma marca do trabalho desenvolvido por estas entidades; outra marca está relacionada com outro tipo de atividades, como a promoção de concursos e semanas da leitura, feiras do livro, encontros com escritores e ilustradores, exposições de ilustração, oficinas de escrita criativa ou de ilustração, palestras de divulgação destes temas, que se realizam amiudadamente em estabelecimentos de ensino e bibliotecas pelo país.

A partilha e a discussão em redor do livro e da leitura, muito potenciadas por estas entidades, PNL e RBE, têm-se estendido a contextos de leitura não formais, alargando deste modo o leque de pessoas e entidades que são abrangidas, fugindo da esfera escolar, e centrando-se agora na esfera da sociedade em geral. Assim, livrarias e livrarias infantis e juvenis promovem diversas atividades, como sessões de contos para crianças e para adultos, lançamento de livros, conferências, debates e oficinas de leitura e escrita; mas a estas casas, onde reina o livro, juntam-se outras, onde a associação com a leitura pode ser sentida como mais longínqua. Falamos de cafés e restaurantes, de associações culturais, de consultórios médicos e hospitais, de lojas, onde timidamente os livros vão marcando presença e o caminho da leitura se vai percorrendo, queremos acreditar, de modo lento, mas seguro.